

Como citar este artigo: AVRELLA, Bárbara. A internet como fonte no radiojornalismo local. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 06, n. 02, pp. 61-81, jul./dez. 2015.

## A internet como fonte no radiojornalismo local

Bárbara Avrella<sup>1</sup>

Recebido em: 30 de outubro de 2015.  
Aprovado em: 10 de dezembro de 2015.

### Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a utilização da internet como fonte de notícias no radiojornalismo local. Escolheu-se como corpus as rádios Luz e Alegria AM e Seberi AM, ambas localizadas no noroeste do Rio Grande do Sul, analisando uma semana de programação e produção radiojornalística em cada emissora. Percebeu-se a partir da análise que ambas as emissoras utilizam a internet como principal ferramenta de contato, apuração e seleção de notícias, fazendo com que as próprias informações locais sejam buscadas na web. Isto tem ocasionado a escassez na produção jornalística local.

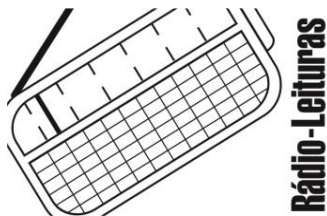
**Palavras-chave:** internet; radiojornalismo local; rádio.

A implantação e a potencialização das redes radiofônicas e a utilização da internet nas redações - eventos que ocorreram principalmente nos últimos vinte anos - , conduziram o rádio local a realizar modificações em sua produção e programação jornalísticas. As emissoras locais e regionais começaram a disponibilizar espaços maiores para conteúdos nacionais e globais, obtidos especialmente por meio da internet.

Nesta fase contemporânea da comunicação, o local e o global dividem o mesmo espaço, disponibilizando tanto conteúdos que interfiram diretamente na

---

<sup>1</sup> Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina e Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria – campus Frederico Westphalen. Email: [barbara.avrella@gmail.com](mailto:barbara.avrella@gmail.com)



## A internet como fonte no radiojornalismo local

Bárbara Avrella

comunidade em que as emissoras estão inseridas quanto informações de interesse universal. Focado neste novo panorama vivido pelo meio radiofônico, este trabalho enfatiza a utilização da internet como fonte de notícias no radiojornalismo local.

O advento da internet tem potencializado a comunicação global, pois permite aos consumidores e produtores de notícias a busca por informações de todo mundo em um só lugar – o ciberespaço. Agora, os produtores de notícias passam a utilizar a internet como ferramenta de apuração e captação de informações.

A *web* tem disponibilizado uma infinidade de canais (e-mails, sites, redes sociais, blogs etc.) que permite o acesso a fatos de todo o mundo sem a necessidade do repórter estar no local do acontecimento. Desta forma, sites jornalísticos e agências de notícias disponíveis no ambiente on-line, por exemplo, tornaram-se meios de obtenção da informação indispensáveis para os profissionais do rádio.

### 1. O radiojornalismo local

Como nos demais âmbitos da sociedade, a mídia também possui desdobramentos locais. Há diversos veículos destinados à cobertura deste espaço, pois este é o lugar que serve de coleta, produção e difusão de notícias. É o ambiente de significância para seus habitantes e também para os emigrantes desta localidade. Raddatz (2009, p. 5) enfatiza que “o local é significativo, porque é ali que se encontra uma primeira referência do mundo”.

O rádio, a partir de suas características editoriais e sociais, está intrinsecamente ligado ao local. Em muitos municípios, principalmente os de pequeno porte, a estação de rádio é o único veículo de comunicação responsável pela produção e transmissão dos conteúdos locais. Cebrián Herreros (2001, p. 146) traz o seguinte conceito a respeito do rádio local:

Rádio local é aquele que atende aos interesses, responde aos gostos e necessidades de serviços de comunicação. Está centrado na vida social, econômica, política e cultural de sua área de abrangência e também em tudo o que ocorre no exterior e que tenha repercussão na vida comunidade (CEBRIÁN HERREROS, 2001, p. 146).

Já Zuculoto (2012) traz uma definição mais técnica acerca do rádio local:

O rádio local, aquele que foca quase toda sua programação em informações da sua cidade e localidades próximas ou de seu estado e região, é o que ouvimos principalmente nas pequenas e médias emissoras que não integram redes ou que participam no máximo de redes regionais (ZUCULOTO, 2012, p. 162).

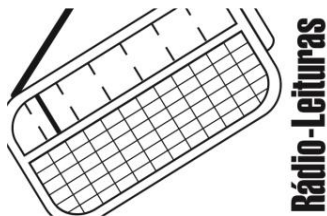
O foco principal das rádios locais são os acontecimentos gerados na sua comunidade e região, que são considerados de interesse da maioria que vive nesses respectivos lugares. Por isso, muitas vezes, fatos mais globalizados são evitados por essas rádios. Dornelles (2010, p. 6) destaca a política editorial de alguns meios interioranos: “[...] dá destaque aos acontecimentos locais, praticamente desprezando o noticiário estadual, nacional e internacional”.

Nas emissoras locais, uma programação jornalística produzida e voltada especificamente ao interesse da sua comunidade - aliando entrevistas, debates e prestação de serviços – é o que as diferenciam das demais rádios.

A força do jornalismo numa emissora de rádio local é o instrumento que dá a ela a sensação de ser verdadeiramente local. Estações de rádio locais que querem atingir grande audiência e ignoram o jornalismo correm riscos. Num mercado cada vez mais disputado, o jornalismo é uma das poucas coisas que distinguem as emissoras locais de todas as outras (CHANTLER e HARRIS, 1998, p. 21).

Por focarem principalmente em um determinado público, as estações locais ganham destaque perante os ouvintes: “[...] como as rádios de cobertura nacional não dão a mesma atenção noticiosa nos seus programas a temas de certa especificidade local, cabe às emissoras de menor dimensão fazê-lo. As rádios locais aparecem assim como uma necessidade das populações” (FLICHY, 1981 apud BONIXE, 2012, p. 22).

Ademais, a criação de canais on-line por parte das estações locais tem feito com que estas emissoras se tornem fontes de notícias para outras rádios e demais veículos de comunicação locais, regionais, estaduais e até mesmo nacionais. Por outro



## A internet como fonte no radiojornalismo local

Bárbara Avrella

lado, as estações locais também acabam por abordar assuntos veiculados em outros meios, principalmente de abrangência nacional e internacional.

Devido a uma maior facilidade na obtenção e difusão de conteúdos globais, uma atividade recorrente nos veículos de comunicação locais é a emissão, na íntegra, das informações transmitidas na grande imprensa e na internet sem a devida adequação e apuração do conteúdo, além da ausência de citação da fonte. Esta prática, além de configurar plágio, faz com que a produção e transmissão de conteúdos locais/regionais sejam reduzidas.

Desde o início de sua trajetória, o rádio é considerado o “primo pobre” dos meios de comunicação. Mesmo sendo o segundo veículo midiático mais utilizado pelos brasileiros<sup>2</sup>, possui poucos jornalistas atuando neste mercado, ocasionando a escassa produção e difusão de conteúdos jornalísticos próprios. Em muitas localidades, também há a escassez de profissionais com formação na área, fazendo com que a utilização de *releases* e entrevistas com fontes oficiais se tornem alternativas para preencher esta lacuna.

Em muitas empresas, principalmente aquelas com escassez de profissionais com qualificação na área, a utilização de *releases* tornou-se um facilitador. Hoje, os e-mails têm colaborado ativamente para essa ação, como destaca Brinca (2012, p. 32): “jornais que funcionam sem ter um único jornalista. Jornais onde não se escreve uma única palavra. Apenas se copia. E agora, com o envio dos comunicados de imprensa por e-mail, basta fazer ‘copiar’ e ‘colar’”.

Outro aspecto a ser considerado sobre os veículos locais é que devido aos avanços tecnológicos atuais, com uma infinidade de recursos disponíveis para apuração, produção e emissão de conteúdo, o público passou a exigir um produto final com mais qualidade.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>.

## 2. Apuração e captação de informações jornalísticas na internet

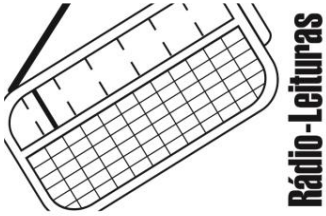
Desde a criação e potencialização da internet o jornalismo tem passado por importantes adaptações tecnológicas. Isto tem interferido consideravelmente na rotina profissional dos jornalistas e na produção e difusão de notícias.

Cada nova tecnologia tem implicado na história dos meios de comunicação de massa. O rádio, por exemplo, tem sua trajetória e funcionamento totalmente ligados aos progressos tecnológicos. O telégrafo, o transistor, a criação do FM e a implantação dos satélites são alguns dos avanços que marcam o desenvolvimento do meio radiofônico.

A internet, com todo o seu potencial de abrangência e difusão de conteúdo, além de dispor de uma infinidade de recursos que auxiliam na produção, edição e transmissão, se tornou um dos principais instrumentos para a sobrevivência das emissoras de rádio. Nesse sentido, Agnez (2011, p. 66) enfatiza: “a internet, a princípio, tornou-se uma poderosa fonte para a produção de informações jornalísticas, mas logo passou a organizar e a estruturar todas as etapas: apuração, composição, edição e circulação”.

Somado a isto, a convergência midiática tem feito com que os meios jornalísticos passassem a repensar e reconfigurar o modo com que o público obtém e absorve os produtos fornecidos por tais veículos de comunicação. A internet tornou-se um recurso extra para as rádios. Assim como pela antena, as estações fazem suas transmissões também via *streaming*, através dos seus websites. Em suas páginas na internet, as emissoras veiculam, ainda, materiais em texto, fotos e vídeos. As páginas nas redes sociais também são disponibilizadas pelas rádios e acessíveis no ambiente on-line. Bonixe (2011, p. 30) complementa: “o jornalismo radiofônico tem que chegar aos indivíduos já não apenas através da sua forma tradicional. A rádio informativa está na Internet, nos dispositivos móveis, nas redes sociais e é aí que terá que continuar a ser importante para os cidadãos”.

Além do mais, com os recursos disponíveis na internet como o e-mail, as redes sociais e os próprios sites das estações, o rádio tem se tornado um meio ainda mais



## A internet como fonte no radiojornalismo local

Bárbara Avrella

interativo. O contato com os ouvintes, com as agências de notícias e com as demais fontes jornalísticas está sendo ampliado e simplificado a partir desses novos mecanismos de comunicação. Por essa condição, alguns profissionais tendem a deixar de lado a apuração de campo e já não se fazem mais presentes no palco dos acontecimentos. Isto torna algumas informações limitadas, sem as devidas sensações e observações que só poderiam ser relatadas com excelência a partir do contato direto do repórter com a fonte ou o fato. Pois, como destaca Pereira Junior (2006, p. 73): “a apuração é a espinha dorsal do trabalho jornalístico”.

Um efeito disso foi o surgimento de um novo modelo de profissional, o “jornalista sentado”. Erik Neveu (2001, p.7 apud PEREIRA, 2004, p. 96) define como “[...] um jornalismo mais orientado ao tratamento (formatação dos textos de outros jornalistas, gênero editorial ou comentário) de uma informação que não é coletada pelo próprio jornalista”. Diferenciando-se do “jornalista em pé”, que mantém o contato diretamente com a fonte, participando de todas as etapas da construção da notícia, desde a apuração até a edição final.

O aumento no número de “jornalistas sentados” é favorecido pela disponibilidade de materiais produzidos por agências de notícias, assessorias de imprensa e a busca de informações em sites/portais jornalísticos de todo o mundo. Além do mais, “com a pressão do tempo e as facilidades de localizar todo tipo de informação pela internet, por meio de bancos de dados ou agregadores de conteúdo, os jornalistas também estão reduzindo o procedimento de apuração ao computador, ou a poucos contatos telefônicos” (AGNEZ, 2011, p. 70). Corroborando, Lopez (2009, p. 39) reforça: “Desta forma, ao referenciar-se em meios de comunicação tradicionais e não buscar análises ou opiniões em fontes alternativas, oficiosas, a internet acaba se tornando, para as rádios, um potencializador do *gilette press* na rotina das redações”. Essa realidade tem tornado o radiojornalismo local um mero repetidor de informações. Com o intuito de satisfazer as fontes e a gestão da emissora, muitas vezes, acaba por esquecer o principal interessado pelo conteúdo que é transmitido, o ouvinte. O consumidor da notícia radiofônica fica limitado a ouvir informações patrocinadas com

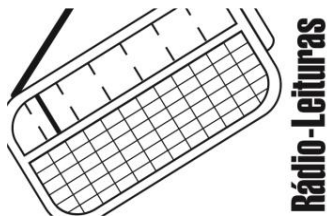
pouco ou quase nada de conteúdo essencialmente jornalístico. Por outro lado, Elias Machado (2003, p. 31) acredita que a internet tem auxiliado para o aprofundamento da apuração jornalística:

O jornalismo nas redes promove uma inversão no processo tradicional de notícias porque o repórter antes de sair em perseguição de uma personalidade qualquer para recolher uma declaração sobre determinado fato deve empreender um levantamento dos dados necessários para elaborar a notícia ou reportagem. Enquanto no jornalismo convencional, muitas vezes, a notícia consiste na própria declaração, o jornalismo nas redes possibilita que a declaração seja um elemento que reforça a credibilidade da notícia, quando permite aos envolvidos o direito de expressar comentários sobre o caso (MACHADO, 2003, p. 31).

Antes da realização de uma entrevista, por exemplo, o jornalista pode se basear em informações sobre determinada pessoa ou fato disponibilizadas na rede. Desta forma, os questionamentos serão mais aprofundados. Além de tudo, fontes de notícias que há alguns anos só poderiam ser acionadas por meio do contato telefônico ou pessoalmente, agora são facilmente encontradas na rede.

Para discutirmos a utilização das fontes no ciberespaço é necessário, antes de tudo, tratarmos da definição de fonte de notícias. Quando se refere à definição de fontes de notícias, Schmitz (2011, p. 9) recorre ao conceito elaborado por Herbert Gans (1980), que assim as classifica: “como as pessoas que os jornalistas observam ou entrevistam e quem fornece informações ou sugestões de pauta, enquanto membros ou representantes de um ou mais grupos (organizados ou não) de utilidade pública ou de outros setores da sociedade”.

Chaparro (2009) classifica as fontes no jornalismo em sete tipos: *fontes organizadas* são organizações que produzem conteúdos noticiáveis com grande competência e utilizam a notícia como forma de ação; as *informais* falam apenas por si; *aliadas* são os informantes que mantêm uma relação de confiança com os jornalistas; *de aferição* são especializadas em certos temas e cenários; *de referência* são entendidas como pessoas sábias ou instituições detentoras de um conhecimento;



## A internet como fonte no radiojornalismo local

Bárbara Avrella

*documentais* referem-se a documentos de origem confiável e identificada; e *bibliográficas*, que abrange livros, teses, artigos etc. (CHAPARRO 2009). Já Lage (2001) as classifica como oficiais, oficiosas e independentes.

As fontes oficiais são mantidas pelo Estado, por instituições que preservam algum poder do Estado, como as juntas comerciais e os cartórios de ofício; e por empresas e organizações, como sindicatos, associações, fundações etc. Fontes oficiosas são aquelas que, reconhecidamente ligadas a uma entidade ou indivíduo, não estão, porém, autorizadas a falar em nome dela ou dele, o que significa que o que disserem poderá ser desmentido. Fontes independentes são aquelas desvinculadas de uma relação de poder ou interesse específico em cada caso (LAGE, 2001, p. 63).

Hoje, podemos encontrar uma multiplicidade de fontes também no ambiente on-line, como evidencia Lopez (2009):

Na internet, as fontes de informações variam. Passam, da mesma forma como as fontes tradicionais, pela classificação entre, fundamentalmente, oficiais e oficiosas. Entretanto, pode-se dizer que, neste ambiente, as fontes, independente de sua classificação, encontram espaço mais aberto e democrático para transmissão de suas informações. Este espaço pode ser um blog individual ou vinculado a uma empresa, uma newsletter, um perfil em redes sociais ou servidores de áudio e vídeo como *Youtube* e *Gengibre*, ou ainda uma conta no *Twitter* (LOPEZ, 2009, p. 37).

O contato com as fontes tradicionais, que há alguns anos era intermediado principalmente por meio telefônico ou contato pessoal é complementado pela comunicação através das redes sociais e e-mail. Na Rádio Luz e Alegria AM, por exemplo, os repórteres que além de contataremos órgãos de segurança pública por meio do telefone, agora buscam atualizações destas instituições nas páginas das redes sociais (*Facebook* e *twitter*) e pelos websites.

As redes sociais têm contribuído para a intensificação no uso de fontes independentes. Muitos jornalistas utilizam suas páginas pessoais ou da empresa jornalística para encontrar indivíduos que possam tornar-se fontes de notícias. Além



do mais, as emissoras buscam informações de outros lugares e até mesmo de suas próprias localidades em perfis e páginas nas redes sociais.

A internet, com sua infinidade de recursos, impulsionou, ainda mais o contato entre o ouvinte e a emissora. Nesse âmbito, podemos dizer, mesmo que de forma sutil que o cenário radiofônico atual tem buscado seguir o que almejava Brecht nos anos 1920:

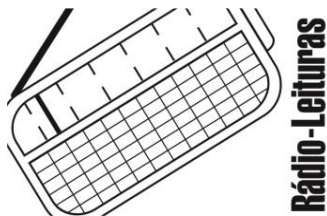
O rádio seria o mais fabuloso meio de comunicação imaginável na vida pública, constituiria um fantástico sistema de canalização, se fosse capaz, não apenas de *emitir*, mas também de *receber*. O ouvinte não deveria apenas *ouvir*, mas também *falar*: não se isolar, mas ficar em comunicação com o rádio. A radiodifusão deveria afastar-se das fontes oficiais de abastecimento e transformar os ouvintes nos grandes abastecedores (BRECHT, 2005, p. 42).

Através dos novos canais de comunicação – e-mail, redes sociais, aplicativos etc. -, as estações podem acessar/visualizar mais rapidamente as reivindicações, as curiosidades e demais fatos divulgados pelos ouvintes e, assim, atendê-los com mais imediatismo.

Com a facilidade de navegação, tanto o jornalista quanto o público conseguem ter acesso a notícias do mundo inteiro em um só lugar. A internet auxilia na criação de pautas, pois muitas das ideias que resultam em reportagens, documentários etc. partem da web. Segundo Canavilhas e Ivars-Nicolás (2012, p. 64, tradução nossa), “a busca de material para reportagens, a coleta de informações para complementar as notícias e o contato com as fontes têm sofrido importantes alterações”. Isto vai ao encontro do destacado por Barbosa (2002):

Sites das empresas, bases de dados, outros órgãos de comunicação social são frequentemente visitados por jornalistas em busca de informação. Em alguns casos, os jornalistas utilizam a Internet para obter ideias para notícias (BARBOSA, 2002, p.2).

Entretanto, há o uso indiscriminado de informações disponíveis na *web* sem a devida adequação do conteúdo e indicação da fonte, configurando-se em uma das



## A internet como fonte no radiojornalismo local

Bárbara Avrella

principais práticas de plágio da atualidade. Conteúdos disponibilizados por agências de notícias e proliferados na rede também são utilizados “livremente” pelos *media*.

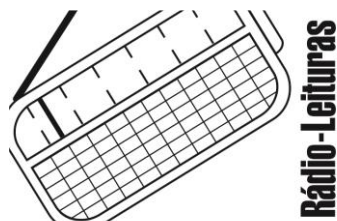
O ambiente da Internet acrescenta percepção dos jornalistas também a noção de liberdade de ação sobre a informação. Quando os despachos das agências aparecem na rede como se fosse um produto de livre circulação que qualquer um pode ter acesso. E quem os utiliza, apropria-se desses textos como sendo seu e não de outro. Segue assim um dos valores culturais da Internet: o que está na rede não é de ninguém. Esse sentimento está presente no processo de produção do radiojornalismo, onde a informação que jorra na tela do computador é a base para a composição de boa parte dos noticiários (DEL BIANCO, 2005, p. 5-6).

Além disso, os sites e redes sociais de outras rádios locais tornaram-se canais de captação de informações em potencial. Isso tem feito com que a procura por informações na web se torne uma espécie de “radioescuta” moderna. A radioescuta é uma prática “onde profissionais ouvem dia e noite tudo o que está saindo no ar nas concorrentes” (SANCHES, 1994, p.83).

Mesmo que a internet disponha de diversos canais que possibilitem ao jornalista contatar diferentes fontes, muitas vezes, a busca por conteúdos de qualidade e confiáveis não é obtida no ambiente on-line. Correa (2011, p. 13) salienta: “encontrar a informação desejada nem sempre é fácil, mesmo com a ajuda das novas ferramentas, como os motores de busca, o correio eletrônico, as *mailling lists* ou o RSS, entre outras, que contribuem para a ampliação das fontes de informação”. Ainda, a internet disponibiliza uma quantidade excessiva de informações sem a devida filtragem, transformando o que seria um simplificador na rotina jornalística em um problema relativo à verificação.

### 3. Procedimentos metodológicos

Para debater o atual cenário do radiojornalismo local, selecionamos como *corpus* duas emissoras de rádio do noroeste gaúcho. Os objetos empíricos selecionados para a análise são a Rádio Luz e Alegria AM, de Frederico Westphalen, e a



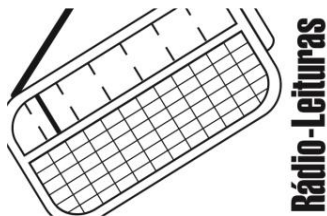
Rádio Sociedade Seberi AM Ltda., de Seberi, ambas situadas na região noroeste do Rio Grande do Sul.

O método utilizado para coleta das informações foi a abordagem do newsmaking (WOLF, 1999). A partir disso, utilizou-se como técnicas de investigação a observação não-participante no departamento de jornalismo das estações como forma de identificar os mecanismos e técnicas de acesso às fontes, entrevista aberta com os profissionais para verificar o modo e os instrumentos de contato com as fontes, além da análise de conteúdo para averiguar se as fontes consultadas, principalmente da internet, são informadas durante a programação radiojornalística. A pesquisa foi realizada no período de uma semana em cada emissora. Na rádio Luz e Alegria de 26 a 30 de novembro de 2013 e na Seberi de 6 a 10 de janeiro de 2014.

#### **4. A internet como fonte de notícias nas rádios Luz e Alegria e Seberi**

Durante a produção jornalística a equipe de jornalismo da rádio Luz e Alegria dedica-se à verificação do e-mail do Departamento, redes sociais (próprias e da estação), sites dos Poderes Executivos e Legislativos (Prefeituras, Governo do Estado, Câmara de Vereadores) e portais de notícias (G1, Terra, ClicRBS). Os sites das Prefeituras, Câmara de Vereadores e do Governo do Estado são acompanhados constantemente pelos profissionais da rádio.

A internet está entre as principais ferramentas de captação e apuração de informações locais. O correio eletrônico é um dos canais disponíveis na rede e utilizado constantemente pela emissora, sendo fundamental para o contato com as fontes e os ouvintes. Marcelo de Bona (2013) reforça: “É pelo e-mail que se recebe muitas sugestões, releases”. Verificamos que é frequente a atualização do endereço de mensagem eletrônica da rádio, já que é por meio dele que chegam as informações disponibilizadas principalmente pelas fontes oficiais, empresariais, institucionais, notáveis e especializadas. Estas agem, na maioria das vezes, de forma ativa, enviando *releases* e materiais de apoio para a produção de notícias (SCHMITZ, 2011). Estas



## A internet como fonte no radiojornalismo local

Bárbara Avrella

fontes são representadas especialmente pelas assessorias de imprensa, que através das suas *mailing list* distribuem *releases* para inúmeros veículos de comunicação.

No caso da LA, é notória a prática de "copiar e colar" - o conhecido "ctrl+c, ctrl+v" -, utilizando matérias prontas produzidas por outras fontes. Um exemplo disto foi a reprodução de uma notícia no dia 25 de novembro de 2013 sobre a "intensificação da fiscalização na BR-386, no Rio Grande do Sul". Em nenhum momento houve o aprofundamento da informação, complementação do conteúdo ou até mesmo adequação para o meio. A informação é de interesse regional, pois a BR-386 inicia em Iraí (outro município da microrregião de Frederico Westphalen). Mesmo assim, não teve, por exemplo, entrevistas com representantes da Polícia Rodoviária Federal ou sonoras com pessoas que circulam na rodovia, ocorrendo a simples veiculação do material produzido por este órgão. No entanto, Adelar de Freitas (2014) aponta o contrário, assegurando que, na emissora, os releases são usados em sua maioria como ponto de partida para a construção da notícia e também servem para o agendamento de entrevistas com as pessoas envolvidas no acontecimento.

Averiguar as páginas na *web* dos Poderes Executivo e Legislativo e também de outros sites jornalísticos locais é rotineiro na emissora. No dia 26 de novembro, terça-feira, enquanto verificava os sites locais (câmara de vereadores, prefeitura, entre outros) o comunicador Nelson Buzatto (2013) fez a seguinte exclamação: "Mas hoje não está saindo notícia em lugar nenhum". Isto comprova a dependência da emissora por materiais prontos disponibilizado por esses órgãos. Informações publicadas no site da prefeitura municipal de Frederico Westphalen, por exemplo, são constantemente copiadas sem adequação.

Foi perceptível, durante a análise, a frequente visualização - por parte da equipe de jornalismo da emissora - dos sites dos principais veículos de comunicação da região, principalmente de jornais impressos, rádios e portais de notícias. Nesse sentido, Marcelo de Bona (2013) acrescenta: "Claro que a gente também se baseia por outros canais de comunicação, ouve outros rádios, acompanha outros sites. Faz parte do jornalismo a gente estar inteirado de tudo que acontece, especialmente aqui na

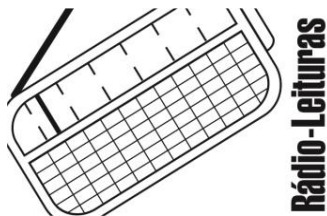
região”. Essa prática permite aos profissionais da estação pautar e complementar informações, ficar a par dos fatos que a concorrência aborda e, principalmente, verificar se notícias veiculadas no ar e/ou no site da Luz e Alegria são reproduzidas por outros veículos de comunicação locais e regionais.

No que se refere à internet, o diretor da emissora enfatiza que auxilia na busca por informações da região metropolitana de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, nacionais e internacionais (MACIEL, 2013). Marcelo de Bona destaca os conteúdos buscados on-line: “Na internet a gente busca muito áudio, muitos boletins especialmente os ligados ao governo do estado” (BONA, 2013). Durante a semana de análise verificamos que a equipe procura, com frequência, consultar alguns dos principais portais jornalísticos na internet, como *G1*, *Terra*, *ClicRBS*, *band.com*, entre outros. Informações do estado são procuradas principalmente nos portais dos jornais *Zero Hora* e *Correio do Povo*. Os jornais *Zero Hora* e *Correio do Povo* são os principais jornais impressos de circulação no Rio Grande do Sul.

Além das informações captadas nos sites jornalísticos, a Luz e Alegria é uma das rádios afiliadas da Agência RadioWeb, a maior agência de notícias para rádio do Brasil. Durante a semana analisada, foram veiculadas seis matérias produzidas pela RadioWeb. Ainda, oito notícias estaduais e nacionais sem informar a origem, que detectamos a partir do conteúdo ser de assessoria de imprensa e/ou sites governamentais. Todas essas informações envolviam conteúdos que tivessem alguma ligação com a comunidade local. Isto corrobora com o afirmado pela maioria dos profissionais da equipe: “Se for algum fato de relevância nacional, a gente procura trazer *pra* nossa realidade. Um exemplo: ‘o Papa pede *pra* sair, qual o reflexo que isso traz *pra* Diocese? Acontece uma tragédia em Santa Maria<sup>3</sup>, tem alguém da região?’” (BONA, 2013). Lucas Faustino salienta que as notícias de circulação estadual e nacional são buscadas em sites de grandes veículos de imprensa e, às vezes, algumas pautas podem ser trazidas para o âmbito regional e serem utilizadas. O diretor da rádio

---

<sup>3</sup> Município gaúcho localizado na região central do estado.



## A internet como fonte no radiojornalismo local

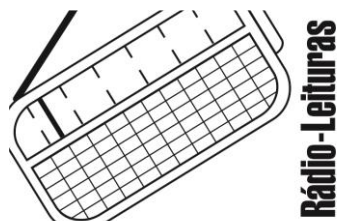
Bárbara Avrella

complementa: “ela funciona mais como tempero da nossa programação, o prato principal é a informação local e regional”.

Assim como ocorre na maioria dos veículos de comunicação, a internet veio a ser uma aliada do rádio. Na rádio Seberi, em especial, ela tem sido uma plataforma fundamental para captação e difusão de informações. Isto se opõe a lógica prevista por alguns pessimistas que acreditavam que com a chegada da internet novamente o rádio entraria em declínio (ZUCULOTO, 2012). Uma prática rotineira da Seberi é a transposição, na íntegra, no site da estação, do conteúdo que é transmitido no ar, em formato de texto. Constatamos que o mesmo ocorre na Luz e Alegria. Não há uma produção exclusivamente para a internet. A transposição, segundo Salaverría e Negrodo (2008, p. 58), ocorre quando não há a seleção nem a adaptação do conteúdo ao suporte. Reduzindo-se a simples reprodução de informações. Em emissoras maiores já se percebe algum avanço na produção específica para a *web*, de acordo com Lopez (2009, p. 16), “o site da Rádio CBN, por exemplo, começou suas atividades com transposição para, depois, avançar para algumas produções específicas para a rede”.

Os meios de obtenção da informação ocorrem principalmente a partir do contato pessoal, agência de notícias, internet e os meios jornalísticos (CLAUSO, 2007). As notícias são buscadas diretamente com as fontes, através do contato feito pessoalmente, por telefone ou por e-mail; pelas agências de notícias que distribuem informações sem custo para emissoras cadastradas; pela internet, através da captação por e-mail, redes sociais e sites; e também a partir da consulta em outros meios de comunicação, como jornais impressos, outras emissoras e portais na *web*.

Outra prática recorrente na Seberi é a apuração de informações em sites jornalísticos ou de entidades locais e regiões. Foram detectadas ao menos dez notícias locais ou regionais captadas em outros meios, todas sem citar a fonte. Um exemplo é a notícia do dia 10 de janeiro, sexta-feira, “Colisão entre motos mata jovem em Tenente Portela”, que é de caráter regional, foi retirada do site do jornal *Correio do Povo* e veiculada na íntegra pela emissora. Já no site da estação, a informação contém a fonte.

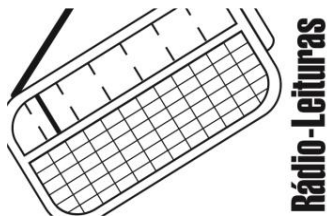


A prática do *gilete-press*, antiga denominação do atual copiar e colar (ctrl+c, ctrl+v), foi identificada tanto a partir das notícias retirados de jornais impressos quanto das capturadas na internet. A ocorrência dessa prática foi constante durante a observação de campo.

Nos dias da pesquisa de campo, notamos que a profissional realizava uma prática comum no meio radiofônico, a radioescuta, ouvindo aquilo que vai ao ar nas rádios concorrentes. Como a maioria das emissoras regionais já possui sites próprios, a prática se dava a partir da audição de emissoras regionais através da internet. Na quinta-feira, 9 de janeiro, por exemplo, durante a manhã, a estação ouvida foi a “Rádio Comunitária de Frederico Westphalen”. Observamos que não só os sites de outras rádios são consultados, as páginas na internet de jornais impressos da região, também foram rotineiramente visitadas. A prática ocorre tanto para pautar a Seberi quanto para saber se a estação serviu de fonte de captação para outras rádios.

Notícias nacionais e internacionais também fazem parte dos noticiários da Seberi, a maioria retirada dos principais sites jornalísticos país (*G1, ClicRBS, R7* etc.). Verificamos um total de 42 matérias em âmbito nacional, sendo o maior número de assuntos referentes ao Governo Federal ou entidades ligadas ao poder público. Informações relacionadas ao Governo são de interesse da maior parte da população e costumam trazer reflexos à comunidade local. Na segunda-feira, 6, foi veiculada uma matéria a respeito do “Bolsa Família” (programa do Governo em apoio às famílias em situações de pobreza). A notícia, mesmo que de caráter nacional, interessa diretamente à população local e se torna relevante ao ouvinte. Outra matéria veiculada na segunda-feira foi o “Último dia para as inscrições no concurso do IBGE”, informação de temática nacional que foi adaptada para o ângulo regional.

Notícias internacionais também aparecem em números consideráveis. Foram contabilizadas 11 vezes durante a semana de análise, a maioria envolvendo conteúdos curiosos, como, por exemplo, “Homem no Paquistão tem pedra de quase 1 kg tirada de sua bexiga”, transmitida na quarta-feira, dia 8. Tanto as nacionais quanto as internacionais não indicavam a fonte da notícia. De acordo com Delonice Barbosa



## A internet como fonte no radiojornalismo local

Bárbara Avrella

(2014), as notícias internacionais são colocadas quando consideradas interessantes: “quando não tem nada de informação internacional interessante, eu não coloco”. Ainda, nenhuma das informações internacionais abordava assuntos de interesse local, foram basicamente conteúdos excêntricos, que funcionam como uma forma de preencher espaços na programação.

### Considerações finais

O cenário atual da comunicação nos remete a um jornalismo cada vez mais global, onde as notícias de diferentes lugares são compartilhadas nacional e internacionalmente. Isto é consequência, principalmente, do desenvolvimento tecnológico. A internet, além de possibilitar a convergência midiática, permitindo, no caso do rádio, a difusão da programação por outra plataforma complementar à antena, se tornou um dos principais instrumentos para a apuração e captação de notícias. Hoje, as formas de contato e apuração jornalística são realizadas pela internet, tanto em âmbito local quanto estadual, nacional e internacional.

Em relação à produção radiojornalística da Luz e Alegria, pode-se afirmar que os profissionais são totalmente dependentes das informações pré-produzidas pelos órgãos públicos e privados e demais entidades do município e região, fornecidas principalmente por e-mail. A maior parte dos fatos que chegou à redação durante a semana analisada foi oriunda dessas instituições. Não há um aprofundamento da pauta, trazendo novas perspectivas, informações complementares ou conteúdos que enriqueçam a notícia. Podemos destacar alguns dos fatores que ocasionam essa dependência: escassez de profissionais para a cobertura direta dos fatos; falta de qualificação profissional; ineficácia no gerenciamento do tempo para produção; pouca cobrança interna e externa; comodismo; ausência de concorrência qualificada; e órgãos públicos como principais fontes de arrecadações da emissora.

Informações retiradas dos sites das Prefeituras e Câmaras de Vereadores também são reproduzidas pela estação sem qualquer apuração ou aprofundamento e transmitidas na íntegra, sem adequação da linguagem para o meio radiofônico ou



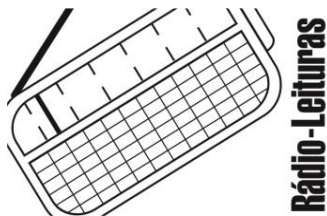


citação da fonte. Como a própria produção e programação jornalística se dão basicamente durante a manhã, observamos que a escassez de tempo para apuração dos fatos pode ser um dos fatores que limita a investigação minuciosa dos acontecimentos.

A falta de qualificação profissional, a inexperiência e a sobrecarga de trabalho fazem com que a produção jornalística na rádio Seberi seja ainda mais dependente de informações pré-produzidas, tanto pelas assessorias de imprensa das fontes oficiais quanto de sites jornalísticos regionais, estaduais ou nacionais e jornais impressos. O tempo reduzido para produção está entre uma das principais queixas da funcionária da emissora de Seberi, o que comprovamos a partir da análise. A escassez de profissionais na produção jornalística contribui para a redução da cobertura de fatos/eventos externos, já que se torna inviável a produtora editar, redigir, cobrir e apresentar as informações ao mesmo tempo, recorrente a materiais prontos.

A partir dos resultados da pesquisa, podemos concluir que as duas emissoras têm a internet como o principal instrumento para captação de informações, seja de conteúdos locais ou globais. Na *web*, elas têm acesso às suas principais fontes de notícias. Ainda, as observações revelam a existência de um formato de radiojornalismo local baseado em conteúdos pré-produzidos, obtidos através dos diferentes canais de comunicação (telefone, e-mail, site, etc.). Essas rádios acostumaram-se e necessitam intensamente desses materiais para compor as suas programações jornalísticas. Os profissionais, na maioria das vezes, nem ao menos verificam a qualidade do que é disponibilizado, a função, agora, é basicamente de ‘selecionador’ dos conteúdos.

Atestamos que o jornalismo praticado nessas estações é deficitário, carente de uma produção mais elaborada, que passa pelas fases de apuração, seleção e edição (WOLF, 1999). A rotina produtiva é constituída basicamente da seleção dos fatos que irão ao ar, sem passar, na maioria das vezes, pelas demais etapas do processo. A Luz e Alegria, mesmo apoiada fundamentalmente no “oficialismo” consegue praticar um jornalismo com mais qualificação. Entre as razões disso estão: possuir mais recursos



## A internet como fonte no radiojornalismo local

Bárbara Avrella

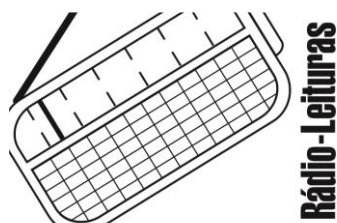
técnicos para a produção e transmissão de informações e ter um número maior de funcionários que trabalham no Departamento de Jornalismo.

Identificamos um número significativo de notícias nacionais e internacionais na emissora de Seberi. No entanto, nenhuma delas trouxe alguma informação que teria relação direta com a localidade ou região. Apenas tratava-se de conteúdos curiosos, como foi o caso da matéria: “Homem no Paquistão tem pedra de quase 1 kg tirada de sua bexiga”. Informações deste tipo vão de encontro ao verdadeiro sentido do jornalismo, que é o interesse público. Constatamos que a Seberi não realiza a devida filtragem das notícias, seguindo, por exemplo, os critérios de noticiabilidade. A falta de tempo para produção jornalística, a equipe de trabalho enxuta e até mesmo o comodismo em utilizar sempre a mesma fonte de informação – no caso dos fatos internacionais, o mesmo site noticioso –, faz com que a emissora permaneça privilegiando assuntos globais que pouco contribuam com o cotidiano do seu público.

As informações contidas nesse estudo sobre as rádios Luz e Alegria AM, de Frederico Westphalen, e Seberi AM, de Seberi, situadas na região noroeste do Rio Grande Sul, podem representar a situação atual do radiojornalismo local nas pequenas emissoras de todo o Brasil. É notório no cenário da radiodifusão sonora que as produções jornalísticas estão concentradas estritamente nas redações, com os profissionais dedicando-se ao aprimoramento da informação oriunda de outras fontes. Veem-se cada vez menos os repórteres na rua. No radiojornalismo local, isso é ainda mais evidente, em consequência da escassez de estrutura material e de pessoal para fazer este trabalho.

Mesmo com todas essas circunstâncias, o rádio continua sendo o principal veículo de comunicação local, especialmente por conta das características intrínsecas ao meio como o imediatismo, o baixo custo, a utilidade pública e a simultaneidade. Concluímos, assim, que as rádios locais mantêm-se atuantes no contexto atual da mídia, com informações que afetam diretamente o cotidiano de sua audiência.

### Referências



AGNEZ, Luciana Fassarella. A Convergência Digital na Produção da Notícia: Reconfigurações na rotina produtiva dos jornais Tribuna do Norte e Extra. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, 2011. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/agnez-luciane-a-convergencia-digital-na-producao-da-noticia.pdf>.

BARBOSA, Elizabete. **Jornalistas e Público**: novas funções no ambiente on-line. 2002. Disponível em: <http://www.labcom.ubi.pt/>.

BONIXE, Luís. Internet e participação - o renascimento da rádio local como espaço de debate público. In.: CORREIA, João Carlos (Org.). **Jornalismo de Proximidade**: limites, desafios e oportunidades.

BRETCH, Bertolt. Teoria do rádio (1927-1932). In.: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio**: textos e contextos. Florianópolis: Insular, vol. I, p. 35-45, 2005.

BRINCA, Pedro. Jornalismo de proximidade e participação. Por uma dieta equilibrada de informação, contra a fast-information. In.: CORREIA, João Carlos (Org.). **Jornalismo de Proximidade**: limites, desafios e oportunidades. Covilha: Labcom Books, p. 31-35, 2012.

CANAVILHAS, João; IVARS-NICOLÁS, Begoña. Uso y credibilidad de fuentes periodísticas 2.0 en Portugal y España. **El profesional de la información**, v.21, n.1, 2012.

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. **La radio em la convergência multimedia**. Barcelona: Gedisa, 2001.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

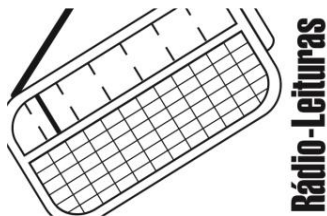
CHAPARRO, Manuel. Iniciação a uma teoria das fontes: tipificação das fontes. **O xis da questão** (blog), 2009. Disponível em: <http://www.oxisdaquestao.com.br/>.

CLAUSO, Raúl. **Cómo se construyen las noticias** – Los secretos de las técnicas periodísticas. Buenos Aires: La Crujía, 2007.

CORREA, Ana Patrícia. **Fontes de informação 2.0**: estudo de caso nos media da Beira Interior. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Jornalismo. Covilhã, 2011.

DEL BIANCO, Nelia. Remediação do radiojornalismo na era da informação. In: **2º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Anais... Salvador: SBPJor, 2004.

SANCHES, Inaiê. O rádio e o seu público. **Comunicação e Educação**, São Paulo, vol. 1., p.75-83, set. 1994.



## A internet como fonte no radiojornalismo local

Bárbara Avrella

DORNELLES, Beatriz. O localismo nos jornais do interior. **Revista Famecos**, Porto Alegre v. 17, n.3, p. 237-243, setembro/dezembro 2010.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. 3ª edição. Florianópolis: Insular, 2001.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Tese doutoral. Universidade Federal da Bahia, 2009.

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006.

PEREIRA, Fábio Henrique. O jornalista sentado e a produção da notícia on-line no Correio Web. **Em Questão**. Porto Alegre, v. 10, n.1, p.95-108, jan-jul 2004.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. **Rádio de fronteira**: da cultura local ao espaço global. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Comunicação e Informação. Porto Alegre: 2009.

SALAVERRÍA, Ramón; NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado**: convergencia de medios y reorganización de redacciones. Barcelona: Editorial Sol90 Media, 2008.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de Notícias** – Ações e estratégias das fontes no jornalismo. Florianópolis: Combook, 2011.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar** – a história da notícia de rádio no Brasil. Florianópolis: Insular, 2012.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes. 3ª edição, 2008.

### Fontes orais

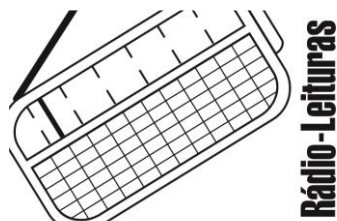
BARBOSA, Delonice. Entrevista concedida à autora em 2014.

BONA, Marcelo de. Entrevista concedida à autora em 2013.

BUZATTO, Nelson. Entrevista concedida à autora em 2013.

FREITAS, Adelar de. Entrevista concedida à autora em 2014.

MACIEL, Marco André. Entrevista concedida à autora em 2013.



### **Abstract**

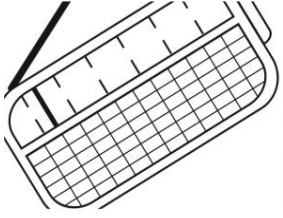
This article aims to analyze the use of internet as a resource of news for local radio journalism. The selected radios for the corpus include "Luz e Alegria AM" and "Seberi AM", both located in northwestern of Rio Grande do Sul/Brazil. It was analyzed one week of programming and production of radio journalism at each station. In analyzes was perceived that both stations use Internet as the mainly contact mechanism for assessment and selection of news, even local information searched on web. This may have caused shortages in the local journalistic production.

**Keywords:** internet; local radio journalism; radio.

### **Resumen**

Este artículo tiene como objetivo analizar el uso de la Internet como fuente de noticias para el periodismo de radio local. Las radios elegidas para componer el corpus son Luz y Alegría AM y Seberi AM, ambas ubicadas en el noroeste del Rio Grande del Sur, fue analizado una semana de programación y producción periodista en cada estación. Se observó a partir del análisis que ambas estaciones utilizan la Internet como principal herramienta de contacto, para apuración y selección de noticias, tanto que la propia información local se busca en la web. Esto ha provocado una escasez en la producción periodística local.

**Palabras Clave:** internet; periodismo radiofónico local; radio



**Rádio-Leituras**

## **A internet como fonte no radiojornalismo local**

Bárbara Avrella